

**FICHA DE EXPECTATIVA DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA**

CONCURSO	
Edital:	013/2021 (03/03/2021)
Carreira:	PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Unidade Acadêmica:	CCHLA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Área de Conhecimento:	CIÊNCIAS SOCIAIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS QUESTÕES DISCURSIVAS
Clareza e propriedade no uso da linguagem
Coerência e coesão textual
Domínio dos conteúdos, evidenciando a compreensão dos temas objeto da prova
Domínio e precisão no uso de conceitos
Coerência no desenvolvimento das ideias e capacidade argumentativa

**Questão 1:** Valor (0,00 a 10,00)

**Tema 04**

**As principais abordagens da Sociologia da Doença e do Envelhecimento.**

Leia com atenção os dois excertos abaixo e, sem seguida, responda à questão formulada.

Excerto 1 - *O novo surto de covid-19 sem mortes ou internações em um lar de idosos de Minas Gerais após a vacinação*

*Lar São Vicente de Paulo, a única casa de repouso para idosos em Ouro Preto, perdeu um quinto dos seus residentes no ano passado por causa do coronavírus. Instituição passou recentemente por um novo surto menor, sem internações e óbitos.*

Todos os dias, Analúcia Esteves dos Santos, de 74 anos, acorda cedinho, toma um banho na suíte que divide com outras três idosas e prepara-se para rezar. Ora por proteção e saúde para as duas filhas e para os amigos que fez desde que foi morar na única casa de repouso para idosos na cidade mineira de Ouro Preto, a mais de 90 quilômetros de Belo Horizonte, cinco anos atrás. Ela tenta se ancorar na fé para aplacar a solidão e o medo trazidos pela pandemia e potencializados pelo primeiro surto de covid-19 no Lar São Vicente de Paulo, entre julho e setembro do ano passado. Treze dos 58 residentes faleceram pela doença. “Perdi vários amigos. Aqui todos nós ficamos amigos, então é difícil né? A gente quer ter uma proteção que não existe. Acho que só Deus dá, por isso eu rezo”, diz. Ali, os idosos viam seus companheiros saírem para o hospital quando o fôlego lhes faltava, e o noticiário na televisão os lembrava diariamente que eles integravam o grupo mais vulnerável ao vírus: pela idade e pelas comorbidades da maioria. Neste ano, enquanto a pandemia avançava descontroladamente no país e atingia com força até mesmo os mais jovens, o Lar São Vicente de Paulo viu um novo surto se desenhar. Mas uma gota de esperança havia chegado um pouco antes: a vacinação.

Lá, onde mais de 80% dos moradores já haviam sido acometidos pela doença, dois funcionários e uma residente foram diagnosticados com o coronavírus no último mês de março, até agora o mais letal da pandemia no país. Ninguém precisou ser internado. “É considerado um surto porque instituições de longa permanência são diferentes de outros espaços. Depois do primeiro caso, o controle lá é difícil porque é um espaço de convivência coletiva e o vírus é extremamente contagioso”, explica a assistente social Aline Testasicca, que trabalha no Lar São Vicente de Paulo desde 2019. Os funcionários foram afastados temporariamente e a idosa, assim como suas duas companheiras de quarto, foram levadas para as alas de quarentena. “Isolamos e conseguimos controlar. Estamos vendo que a incidência da reinfecção ainda é pequena, Mas estamos fazendo de tudo para que a gente não vivencie um surto como o do ano passado novamente”, diz Testasicca. Na Espanha, a vacinação reduziu em 99,7% os falecimentos e em 98% os contágios por coronavírus nas residências de idosos desde o final de janeiro (...)

JUCÁ, Beatriz. O novo surto de covid-19 sem mortes ou internações em um lar de idosos de Minas Gerais após a vacinação. **El país**, 17 abr. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-18/o-novo-surto-de-covid-19-sem-mortes-ou-internacoes-em-um-lar-de-idosos-de-minas-gerais-apos-a-vacinacao.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Excerto 2 - *A invisibilidade do cuidado e os direitos do cuidador*

A discussão contemporânea sobre os desafios do cuidado pode ser caracterizada pela combinação de dois discursos. Por um lado, aquele que discorre sobre as dificuldades envolvidas no aumento da população idosa e, por outro, o que trata dos problemas relacionados ao declínio da estrutura familiar tradicional e a correspondente dificuldade da família em cuidar dos seus idosos.

Duas soluções contrastantes são dadas para os dilemas implicados na diminuição da oferta de cuidados que a combinação desses discursos visa testar. A primeira considera que a provisão do cuidado é uma tarefa da sociedade, a responsabilidade principal é do Estado que, através de impostos e taxas, cobriria os gastos envolvidos nas políticas adotadas. A segunda advoga o papel tradicional da família no cuidado de seus membros dependentes. Essa segunda solução tende a ser contestada em razão da proporção cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho e do fato de a renda familiar ser cada vez mais dependente do trabalho remunerado do casal.

A pandemia do novo coronavírus causou transformações profundas na organização do trabalho formal – com a intensificação das atividades *home office*, e principalmente, nas formas pelas quais o cuidado, seja de pessoas, coisas ou espaços, passou a ser prestado. A necessidade de novas formas de organização para a administração da vida doméstica renovou o debate público sobre relações de trabalho e gênero, mostrou o quanto somos dependentes do trabalho de outros e trouxe para o centro dos nossos desafios políticos a profissionalização do cuidado, particularmente, quando se pensa nas etapas mais avançadas da vida.

(...)

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques de. A invisibilidade do cuidado e os direitos do cuidador. **Revista Coletiva**, Dossiê n. 29, Cuidado, set. out. nov. dez. 2020. Disponível em: <<https://www.coletiva.org/artigo-invisibilidade-do-cuidado>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

**Questão:**

A pandemia de Covid-19 acirrou as desigualdades sociais, expondo as parcelas mais vulneráveis da população à contaminação pelo vírus SARS-COV-2. Considerando as principais abordagens da sociologia da doença e do envelhecimento, analise criticamente as questões suscitadas pelos excertos acima.

**Resposta Esperada:**

A sociologia tem uma produção profícua a respeito do processo de transição demográfico brasileiro que aponta para um acelerado envelhecimento da população. Tal fenômeno, como mostram tais estudos, são desiguais, afetando diferentemente mulheres e homens, pobres e ricos, a população não branca e a branca, a rural e a urbana. Para responder às problemáticas que essa realidade suscita, salientando-se as relações entre Estado e família, espera-se que as candidatas e os candidatos abordem a velhice e os processos de adoecimento como fenômenos sociais. A base para essa problematização são os estudos demográficos, incluindo-se entre os mais recentes aqueles produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), além, é claro, do último Censo Demográfico (2010).

Idosos frequentemente estão sujeitos a discursividades públicas nas quais o cuidado é transformado em controle. Tal processo costuma associar o envelhecimento à falta de autonomia, incapacidade e dependência. Isso contraria vertentes contemporâneas que privilegiam esforços de autoprodução ativa, autônoma e independente. No contexto da pandemia, vale ressaltar que a OMS sugeriu a atenção aos idosos como sendo grupo de risco. Mas, cabe se perguntar o quanto ela apenas ecoa os modelos transculturais da Saúde Global, que usualmente privilegiam indicadores universalizáveis ao invés de experiências e sensibilidades situadas. Assim, o envelhecimento e a gestão dos perigos associados à infecção por Covid-19 também podem ser compreendidos a partir das relações entre os sujeitos, seus vínculos familiares, vicinais e redes de cuidado, e não apenas por meios normativos associado à idade cronológica.

Também não se pode negligenciar a legislação pertinente, tais como o Estatuto do Idoso, o Plano Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa etc, bem como normas internacionais. Nesse sentido, e com relação direta ao tema proposto para discussão, destaca-se a Lei n. 14.018, de 29 de junho de 2020, que instituiu "a prestação de auxílio financeiro pela União às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), em razão do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19)". Trata-se de uma ação do Estado, em resposta a situações semelhantes àquelas experimentadas em Ouro Preto (excerto número um), que põe em relevo as diferentes soluções acerca dos cuidados dispensados à população idosa, tal como destacado no excerto número dois.

No plano teórico, existem diferentes paradigmas para a abordagem da velhice, entre eles: da atividade; da estratificação etária; da continuidade; do desengajamento; da troca; da gerotranscendência; da modernização; da compensação; e da comunidade. A literatura referente ao tema abrange um conjunto muito diversificado de estudos. Apresentamos aqui uma pequena lista de referências desejáveis, contendo autores e autoras, em sua maioria, consagrados na área: Alda Motta, Allan Kellehear, Ana Amélia Camarano, Anita Liberaliesso Neri, Anthony Giddens, Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior, Clarisse Peixoto, Elza Berquó, Eneida Gonçalves de Macedo Haddad, Erving Goffman, Guita Grin Debert, Helena Hirata, Maria Cecília de Souza Minayo, Mike Featherstone, Myrian Lins Barros, Nadya Araújo Guimarães, Neusa Gusmão, Norbert Elias, Philippe Ariès, Pierre Bourdieu, Simone de Beauvoir e Talcott Parsons.

NATAL, 20 de Julho de 2021 às 19:01.

Assinado digitalmente em  
20/07/2021 18:33

JEAN SEGATA  
PRESIDENTE

Assinada digitalmente em  
20/07/2021 18:41

FABIOLA ZIONI  
1º EXAMINADOR

Assinado digitalmente em  
20/07/2021 18:59

ALEXANDRE ZARIAS  
2º EXAMINADOR